



**ESTÁGIO INTERDISCIPLINAR DE VIVÊNCIA NO CAMPO:
Oficinas de Tecnologias Sociais e Convivência com Agricultores do MST**

SALOMÃO CRISTIANO OSÓRIO DA CASA BRANCA DE ANDRADE¹, VIDAL DA MOTA²

1 Graduando em Tecnologia de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Bolsista Extensão, IFSP, Câmpus Campos do Jordão, salomao_andrade@hotmail.com.

2 Graduado em História, Mestrando em Educação, Coordenador do Projeto e servidor do IFSP

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 7.08.07.07-8 Ensino Profissionalizante

Apresentado no
IV Congresso de Extensão e IV Mostra de Arte e Cultura
06 a 09 de novembro de 2017 - Cubatão-SP, Brasil

RESUMO: O projeto Estágio Interdisciplinar de Vivência no Campo objetiva proporcionar uma experiência interdisciplinar de vivência no campo, e desenvolver oficinas de tecnologia social em comunidades de assentamentos de reforma agrária, especificamente no assentamento Olga Benário, em Tremembé-SP. Assim, desde 2016 a atividade contou com ação de replantio de mudas de Araucárias, oficinas de ensino de Matemática, construção de um aquecedor solar feito com materiais reaproveitáveis, cursos de quebra de dormência de sementes e, na atual edição, desenvolve oficinas de construção de composteiras para aproveitamento do lixo orgânico e geração de adubo e biofertilizante, além de uma oficina de aproveitamento de óleo para a criação de sabão.

PALAVRAS-CHAVE: Vivência no Campo; Tecnologia Social; Assentamento de Reforma Agrária; Composteira;

AÇÃO VINCULADA: Estágio Interdisciplinar de Vivência no campo – EIV – IFSP/CJO (Ano II)

INTRODUÇÃO

O Estágio Interdisciplinar de Vivência no Campo é desenvolvido através do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de São Paulo – *Campus* Campos do Jordão (IFSP - CJO) e objetiva promover a convivência entre estudantes e agricultores em assentamentos de reforma agrária do MST, possibilitando a troca de experiências e vivência no campo, além do desenvolvimento de projetos e oficinas ancoradas no conceito de Tecnologia Social a fim de melhorar a qualidade de vida. Neste semestre, o projeto consiste primeiramente na realização de uma oficina de uma composteira orgânica, além de proporcionar uma experiência de vivência no campo e a oportunidade de realizarmos experiências de convivência de cunho etnográficas, que de acordo com Silva (2009) são uma observação idiossincrática de uma cena da qual fazemos parte, composta pelos passos de andar, ver e escrever.

Durante o projeto, coletamos alguns dados referentes à destinação dos resíduos, continuando o processo de aprendizado sobre a utilização, tratamento e destinação dos resíduos, iniciado com a leitura e discussão do texto *Lixo zero: Gestão de resíduos sólidos para uma sociedade mais próspera* de Abramovay, Speranza e Petitgand (2013), que aponta diversos dados sobre o assunto, inclusive demonstrando a importância da reutilização dos resíduos orgânicos como fertilizantes. Durante essa coleta, percebemos a falta de recursos de coleta de lixo pela prefeitura no assentamento, e que os assentados não possuem um método eficiente para reaproveitar ou dar um destino correto ao lixo. Além da oficina de compostagem, planejamos realizar oficinas adicionais, de produção de sabão, reconhecimento das melhores plantas a serem produzidas, baseados nos dados de clima, localização, etc.

MATERIAL E MÉTODOS

O projeto tem uma abordagem interdisciplinar, agregando estudantes dos cursos superiores de Matemática, Pedagogia e Análise de Desenvolvimento de Sistemas, e estudantes dos cursos Técnico em Edificações, onde os alunos de cada curso focam em partes diferentes do projeto, mas sempre

mantendo o contato entre todas as partes. Assim, os alunos de Edificações ficaram responsáveis pela montagem, planejamento e orçamento da composteira, os alunos da Matemática realizaram os cálculos de aproveitamento do solo e do biofertilizante, os alunos de Análise e Desenvolvimento de Sistemas ficaram responsáveis pela organização dos dados, divulgação e contato com os assentados, e os alunos de Pedagogia realizaram a preparação e apresentação das oficinas.

Os integrantes se reúnem semanalmente para leitura e discussão de textos e documentários, planejamento das viagens a campo, e discussões gerais sobre o projeto. Por sua vez, as visitas a campo ocorrem mensalmente, geralmente começando com uma refeição na casa de um dos assentados, e iniciando a atividade planejada para aquela visita. Nesse semestre, realizamos duas visitas a campo. Na primeira visita, realizamos um reconhecimento do assentamento e levantamento de dados sobre a destinação dos resíduos sólidos pelos assentados, aproveitando para escolher uma localização adequada para a instalação da composteira.

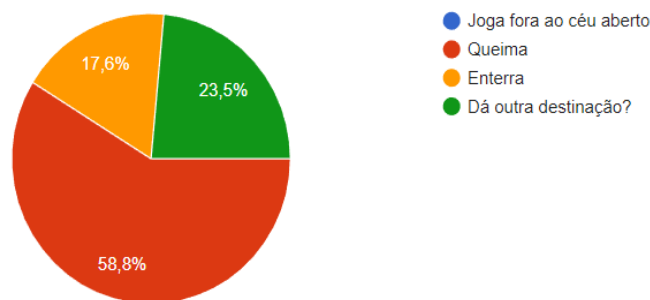


FIGURA 1. Destinação dos resíduos pelos assentados.
FONTE: Coletivo em Campo

Assim, após levantar destinação dos resíduos sólidos no Assentamento Olga Benário foi possível perceber que estes agricultores divergem da média nacional de acordo com as pesquisas de Abramovay, Speranza e Petitgand (2013). Segundo estas autoras, a destinação dos resíduos sólidos para aterros ou lixões engloba 40% de toda a destinação dos recursos sólidos, enquanto que para estes agricultores, apenas 23,5% levam o lixo para fora do assentamento, em algum local onde a prefeitura faça a coleta. Depois de discutirmos qual seria o modelo ideal de composteira, optamos por realizar a montagem utilizando uma caixa d'água de 250L, para acomodar um número maior de famílias que iriam utilizar a composteira. Na segunda visita, realizamos a montagem e instalação da composteira, com uma oficina para que os assentados possam aprender e reproduzir o procedimento em suas próprias casas. Para o restante do semestre, planejamos realizar mais oficinas de compostagem, e trazer ainda mais oficinas de tecnologia social, como a utilização de óleo de cozinha para fazer sabão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados alcançados durante o desenvolvimento do projeto ocorreram de acordo com os objetivos pretendidos para a fase inicial. Assim, tivemos enquanto resultados alcançados, a experiência de convivência e interação no campo entre agricultores e estudantes, o desenvolvimento e execução da composteira por meio de uma oficina envolvendo estudantes e assentados, a experiência interdisciplinar, uma vez que o projeto nos proporcionou uma troca de conhecimentos bem interessante, pois mesmo as tarefas sendo divididas entre as áreas de especialização de cada curso, todos os dados e decisões foram discutidas e resolvidas em grupo e por meio da colaboração entre os estudantes de diversos cursos. Realizamos ainda a montagem da primeira composteira e a apresentação da oficina na casa de uma família de assentados, que transcorreu muito bem, suscitando interesse entre os outros moradores que assistiram à oficina. Finalmente, foram discutidos diversos textos sobre compostagem, aproveitamento de resíduos, etnografia, agricultura familiar e migração urbano-rural, que nos auxiliaram a estabelecer uma relação com as experiências vivenciadas e os conceitos estudados. Assim, percebemos bastante relações entre a literatura estudada e a realidade vivenciada no assentamento, como as práticas e a importância da agricultura familiar ressaltadas por FILHO (2004) e percebemos também, pelo contato com os assentados, histórias de migração similares às apresentadas por FERES (2006), com fluxos migratórios urbano-rural e rural-urbano-rural.



FIGURA 2: Primeira Composteira Finalizada
FONTE: Coletivo em Campo



FIGURA 3: Diálogo com um assentado
FONTE: Coletivo em Campo

ENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE EXTERNA

O projeto está sendo desenvolvido em colaboração e interação intensa da comunidade. Antes de iniciar uma ação nova, percorremos o assentamento, entrando em contato com todos os moradores, informando-os sobre as ações atuais, coletando informações de contato dos assentados, e verificando os interessados em participar das oficinas. Iniciamos as atividades sempre com uma refeição comunitária na residência de um dos assentados, e quando realizamos uma oficina, informamos a todos os moradores interessados onde estaremos realizando a atividade, e os convidamos a participar. A ideia principal de todas as oficinas são que os moradores possam participar, compreender e reproduzir os resultados em suas próprias casas e em apoio a outros assentados.

CONCLUSÕES

O projeto obteve êxito em proporcionar uma experiência de vivência no campo aos participantes, e em proporcionar oficinas de tecnologia social aos moradores do assentamento, bem como permitiu que os assentados ensinassem aos estudantes como funcionam os Sistemas Agroflorestais (SAFs) implantados nas suas terras. Por outro lado, o projeto possibilitou a troca de conhecimentos acadêmicos e populares entre estudantes e agricultores.

AGRADECIMENTOS: À PRX-IFSP pela concessão de bolsas aos estudantes e aos Agricultores do Assentamento Olga Benário pelo carinho e acolhimento.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, R. SPERANZA, J. S. e PETITGAND, C. **Lixo Zero: Gestão de resíduos sólidos para uma sociedade mais próspera.** São Paulo, 2013.
- FERES, A. M. B. **O Movimento dos Sem Terra, a Contramobilidade e a Migração Urbano-rural: o caso do Acampamento Olga Benário em Mangaratiba/RJ.** - Trabalho de iniciação científica – UFRJ, 2006
- FILHO, H. M. de S. **Agricultura Familiar e Tecnologia no Brasil: características, desafios e obstáculos.** 2004
- SILVA, H. R. S. **A situação etnográfica: andar e ver.** - Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, ano 15, n. 32, p. 171-188, jul./dez. 2009